

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Temática(s): Espaços Acessíveis, Livros Acessíveis.

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência.

Título do trabalho:

Stand braille presente na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, México.

Autores e Filiações:

DE LA TORRE, D. G. (Universidade de São Paulo)<sup>1</sup>

Palavras-chave: acessível, braille, feira, livro, stand.

Resumo do trabalho:

Iniciamos este artigo com alguns exemplos de espaços braille em feiras e bienais de livro em países da América Latina, e expomos nossa experiência profissional de participar do primeiro stand braille na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, México. Apresentaremos um panorama do planejamento desse espaço acessível, montagem, programação institucional, atendimento sensibilizador e informativo e compartilharemos algumas das visitas e impressões dos leitores visitantes. Ao inaugurar este stand se abriu a possibilidade de um espaço concreto de discussão sobre o tema da acessibilidade, tendo como foco a comunidade de pessoas com deficiência visual.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso em Ciências da Comunicação da ECA-USP, bolsista com Pesquisa em andamento financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), email: dianaguacamaya@gmail.com

Promoção



SENABRAILLE

Realização



Apoio e Organização

ACQUAVIVA  
PROMOÇÕES E PRODUÇÕES

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

A ideia de ter um stand ou espaço braille numa feira do livro ou bienal do livro não é inovadora, é algo que se vem fazendo faz algum tempo ao redor do mundo, seja representando uma editora apenas, um coletivo ou alguma instituição produtora deste tipo de publicações.

Um dos primeiros casos registrados na América Latina foi o da Fundação Dorina Nowill, no ano de 1972, para a II Bienal do Livro de São Paulo, Brasil; onde a Imprensa braille foi inteiramente desmontada e remontada no centro de exposições, “ela fazia um barulhão”- lembra a própria Dorina, chamando assim a atenção de milhares de pessoas videntes e pessoas com deficiência visual, as pessoas chegavam perto e pediam um brinde com seu próprio nome escrito em braille, um convite pessoal a refletir sobre as necessidades das pessoas com deficiência visual; Queiroz (2011). Até hoje a Fundação Dorina Nowill continua a tradição e seu labor presente na Bienal do livro de São Paulo.

Outro exemplo latino-americano é a Feira Internacional do livro em Cuba que na 21ª edição em 2012, por primeira vez auspiciada pela ANCI – *Asociación Nacional del Ciego*, fizeram repartição de forma gratuita de livros em braille e em áudio para os assistentes com deficiência visual, e também, na sua programação tiveram a participação de cinco escritores cegos.

Agora chegou a vez da Feira Internacional do livro de Guadalajara, México; melhor conhecida como “FIL”, esta é atualmente a segunda maior feira de livros do mundo (depois da Feira de livros de Frankfurt, Alemanha) e é a primeira em publicações em língua espanhola.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Na FIL durante seus nove dias reúnem-se bibliotecários, distribuidores, editores, escritores, ilustradores, leitores, livreiros, tradutores, por ser ali o espaço ideal de intercâmbio literário, comercial, profissional e cultural.

A Feira Internacional do Livro de Guadalajara forma parte da Universidade de Guadalajara (pública) e conta com um comitê organizador próprio que começou seus labores no ano de 1987, mas foi na 27ª edição em 2013 que teve por primeira vez um stand dedicado a livros em braille.

A idealização do projeto começou no ano de 2012, em resposta a observação da demanda de livros em braille, a qual se dava de maneira isolada em diferentes stands de livros didáticos e materiais especializados, isto se fazia por pessoas com deficiência visual ou por familiares dos mesmos, aparentemente sem chamar muito a atenção, mas sem querer dizer com isto que era pouco importante, senão todo o contrario, é um forte mercado leitor carente de materiais e muito desatendido pela industria editorial<sup>2</sup>.

Observou-se também que algumas editoras de livros em tinta também produziam livros em braille, e que, em anos passados durante a feira, seus livros em braille não ressaltavam, eram pouco divulgados, ou no sistema de busca online não eram colocados como “livro em braille”; dificultando dessa forma o acesso aos livros.

Enfrentava-se um grande desafio, com muitas duvidas e incertezas o projeto continuou adiante, levando a um ano de pesquisa, pois era preciso conhecer e definir os seguintes dados: quem era o leitor alvo (pessoas com deficiência visual), a quantidade de pessoas com esta deficiência no país,

---

<sup>2</sup> Para ser mais específicos, segundo o censo 2010 realizado pelo INEGI- *Instituto Nacional de Estadística y Geografía* no México há 1.561.081 pessoas com deficiência visual).

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

quantas destas pessoas poderiam visitar a feira, pessoas e instituições com interesse em adquirir livros em braille; desde o ponto de vista institucional, uma grande preocupação de ter editoras com produção braille de dentro e fora do país com interesse de participar de um stand braille, ter um espaço acessível e a infraestrutura adequada de visitação, assim como também pessoas capacitadas e conhecedoras do tema para fortalecer a campanha informativa e sensibilizadora com os visitantes.

Minha participação profissional entrou nesta última etapa, como mestranda da USP especializada em edição e produção de livros em braille aqui no Brasil, a Feira do livro de Guadalajara me fez o convite de ser a encarregada do stand braille durante o evento, eu aceitei o convite e antes da minha viagem ao México recebi capacitação e conselhos aqui em São Paulo por Susi Maluf da Fundação Dorina Nowill e de maneira institucional fizeram doação de publicações em português e material de divulgação como alfabetos braille para serem distribuídos gratuitamente.

No total foram onze as editoras que aceitaram o convite de participar no stand, oito mexicanas: Constantine Editores, Uache, Amaquemecan, Editorial Epoca- Invipress, CONALITEG (*Comisión Nacional de libros de texto gratuitos*), Universidad Autónoma de Aguascalientes, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla; e três estrangeiras: WG Produto (Brasil), Fundação Dorina Nowill para cegos (Brasil), Estudio Erizo (Argentina), Ilanga (Colombia). As publicações foram muito variadas, as editoras braille tinham aproximadamente entre 10 e 20 títulos cada uma, em sua maioria eram livros infantis. Mas é importante resaltar que não por ser infantis sejam procurados por crianças porque muitas das pessoas com deficiência visual, ficam cegas na idade adulta e estão em processo de alfabetização e utilizam estes livros para treinar, ou também os compram para ler aos seus filhos pequenos videntes. As duas

Promoção



Realização



Apoio e Organização





São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

editoras universitárias tinham literatura universal e temáticas para adolescentes e adultos como sexualidade e problemas de vício, já a editora Ilanga com uma variedade de 700 áudio livros. As editoras brasileiras WG Produto e a Fundação Dorina Nowill ressaltaram pela seleção dos seus títulos best-seller, a adaptação das suas imagens, por seus métodos inovadores de impressão de texturas e cheiros diferentes.

O stand braille esteve na área de expositores internacionais, uma das mais valorizadas e localizado muito próximo de uma das entradas principais sem tanto trânsito de pessoas, com rampa, elevador e seguranças capacitados para dar indicações de como chegar ao stand braille. O espaço físico era muito simples, no cruzamento de dois corredores, com formato quadrado aproximadamente de 3 x 3 metros, sem barreiras e de duas únicas paredes perpendiculares com prateleiras. As prateleiras são de uma altura e de uma profundidade maior que as comuns de livros em tinta, pois os livros em braille tendem a ser maiores e a ter vários volumes.

Os livros da parte superior e inferior das prateleiras foram dispostos na posição vertical para ser observados pelos videntes desde longe e os livros da parte central foram dispostos na horizontal para ser tocados e folheados por todos os leitores visitantes.

Os três primeiros dias de feira são destinados a profissionais da área. Durante esses dias os editores das editoras estiveram presentes tendo reuniões e negociações com seus pares, bibliotecários foram procurar livros para montar e enriquecer seus acervos, professores foram pedir informações e pessoas com deficiência visual tiveram a oportunidade de conversar pessoalmente com os editores e questionar a produção que tinham entre as mãos, erros ortográficos, altura da célula braille e os altos custos da produção.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Também recebemos visitas de editores de editoras em tinta que sempre tiveram vontade de produzir um livro em braille mas que não tem o capital necessário para fazer este tipo de produção, e aqui encontraram quem produzia estas publicações e profissionais especializados na área, as principais perguntas eram mais técnicas: como são perfurados? Como se faz um livro em braille? Quanto custa? Existem redes de distribuição especializadas?

Foi muito importante durante a capacitação do pessoal que ficou no atendimento do stand nos dias liberados ao público geral, estimular uma atitude positiva e de serviço, não só para as pessoas com deficiência visual que nos visitaram, com as quais tínhamos que ter algumas precauções. Como, por exemplo, colocar a mão deles na prateleira da parte de cima para eles ao chegar perto dos livros não bater a cabeça com ela, assim como também fazíamos uma descrição completa do stand e em ocasiões nós líamos todos os títulos disponíveis de todas as editorias; as pessoas com deficiência visual foram talvez as menos demandantes porque ficavam lendo os livros e compartilhando suas experiências pessoais. Alguns com lágrimas nos olhos seguravam os livros e voltavam repetidamente durante os diferentes dias da feria para ler livros diferentes por não ter as condições financeiras de comprá-los.

Famílias com filhos, ou professores com alunos com deficiência visual compartilhavam repetidamente suas frustrações por não ter suficiente material braille no mercado, mesmo que achassem os preços de algumas das publicações elevados conseguiram comprar por primeira vez um livro em braille e levar para casa.

Para nossa surpresa o verdadeiro trabalho foi que o stand estava sempre lotado, podemos afirmar que a maioria das pessoas que nos visitaram eram

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

videntes de todas as idades que nunca tinham tido contato com o sistema braille, assim que tinham toda classe de dúvidas como: O que é o braille? Como se lê o braille? É verdade que os cegos não veem nada? Porque os livros são brancos? Porque os livros têm imagens? Um cego entende imagens? Sentem cores? Foi a parte mais desafiante, mas ao mesmo tempo abriu pauta de discussão para criar comunicação entre os videntes e as pessoas com deficiência visual que coincidiam no mesmo instante no stand.

No começo os leitores visitantes estavam remissos a tocar as páginas em braille assim que colocamos um pequeno letreiro num dos livros “me toca”, as pessoas mais curiosas foram as crianças as quais pegavam os livros e os acariciavam repetidamente fechando os olhos, adolescentes e adultos estavam muito interessados em aprender braille e contentes de ter aprendido um pouquinho mais sobre as pessoas com deficiência visual.

A programação cultural que acompanhou paralelamente o stand foi uma mesa de discussão intitulada: “Acesso aos livros para pessoas com deficiência visual: atualidade e desafios” com representantes de distintos ramos da edição em braille de uma instituição pública, Joaquín Díez-Canedo<sup>3</sup>, de uma instituição privada, Camerina Robles Cuéllar<sup>4</sup>, de uma editora de livros em braille internacional, Wanda Gomes<sup>5</sup>, e de bibliotecas públicas, Alejandro Pérez González<sup>6</sup> e Juan Ignacio Varela<sup>7</sup>. E a apresentação de três livros em braille, o livro argentino: “Genoveva” do Estudio Erizo e os livros “Cali y Mona” y “Ernesto” da editora Uache.

<sup>3</sup> Diretor Geral da Comissão Nacional de Livros de Texto Gratuitos – CONALITEG-SEP.

<sup>4</sup> Presidenta do Organismo mexicano promotor do desenvolvimento integral das pessoas com deficiência IAP.

<sup>5</sup> Editora de WG Produto, Brasil.

<sup>6</sup> Área de deficiência da Direção de Biblioteca, arquivo e editorial do Congresso do Estado de Jalisco.

<sup>7</sup> Área braille da Biblioteca Iberoamericana Octavio Paz.

Promoção



SENABRAILLE

Realização



Apoio e Organização

ACQUAVIVA  
PROMOÇÕES E PRODUÇÕES

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Muito tem se discutido sobre o caráter “não comercial” do livro em braille, mas nesta feira do livro podemos constatar o contrário, há uma imensa procura destas publicações, tanta que ao finalizar o último dia de feira sobraram pouquíssimos livros, principalmente de língua portuguesa.

Ao inaugurar este stand se abriu um espaço de acessibilidade impossível de fechar de novo, não só para a FIL, senão também para a comunidade de pessoas com e sem deficiência visual da cidade, do país e do mundo, foi uma experiência muito enriquecedora que ano a ano ira crescer e melhor, a exemplo do que foi discutido na mesa redonda.

Ainda não se tem noção do grande labor de sensibilização que se realizou através do stand, pois a FIL tem um alcance muito grande, segundo a página oficial da Feria Internacional do livro de Guadalajara, foi registrado a visita de 750.987 pessoas, a presença de 1.932 editoras, e 20.386 profissionais do livro.

A FIL Guadalajara tem um impacto midiático muito importante, durante os nove dias de feira o stand foi visitado por muitos meios de comunicação nacionais e internacionais, dos quais se conseguiu fazer um registro mínimo de: 21 reportagens impressos e em meios digitais, 3 entrevistas de radio e 5 entrevistas de televisão.

Inspirou a outras feiras a fazer stands em braille no país e fora dele, como é o caso da Argentina, cujo representante oficial na FIL se comprometeu de maneira pública a fazer o mesmo em Buenos Aires no seguinte ano.

Embora tenha sido um espaço dedicado a um leitor específico, o leitor com cegueira e com baixa visão, foi um espaço de encontro para pessoas com outros tipo de deficiências. O lema da FIL é “somos leitores” e pela primeira vez

Promoção



Realização



Apoio e Organização





São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

as pessoas com deficiência visual se sentiram participantes desta grande festa dos livros.

### Referências Bibliográficas:

DE LA TORRE, Diana. **Panorama do livro e a leitura em braille no Brasil, a trajetória do braille ao áudio livro.** In: Intercom – XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2012, Fortaleza.

FIL. Feria Internacional del libro de Guadalajara. Disponível em: <https://www.fil.com.mx/> > Acesso: 13/03/2014

INEGI. Instituto Nacional de Estadística y Geografía. **Censo por tipo de discapacidad.** Disponível em: < <http://www.inegi.org.mx/>> Acesso: 13/03/2014

MACKENZIE, Sir Clutha. **La escritura braille en el mundo.** UNESCO, 1954. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001352/135252so.pdf>> Acesso: 09/07/2013.

QUEIROZ, Luiz S. **Dorina Nowill: Um relato de luta pela inclusão social dos cegos.** São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2011.

Promoção



Realização



Apoio e Organização

